



## A Importância da Relação Família/Escola na Aprendizagem dos Alunos do 6º e 7º Ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública do Município de Tarrafas

### *The Importance of the Family–School Relationship in the Learning Process of 6th and 7th Grade Students at a Public Elementary School in the Municipality of Tarrafas*

**José Valdeir Arrais da Silva**

*Especialista em Gestão Escolar pela Faculdades Integradas de Patos – FIP. Professor Seduc/CE.*

**Cicero Edissandro dos Passos**

*Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora -UFJF. Professor Seduc/CE.*

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo instigar reflexões acerca da importância de a escola e a família manterem uma relação de ajuda para que o processo de aprendizagem de fato aconteça e assim se possa formar verdadeiros cidadãos. O mesmo é composto por uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, na qual se constata que a relação escola/família é imprescindível, pois a família, como espaço de orientação e construção da identidade de um indivíduo, deve promover, juntamente com a escola, uma parceria, a fim de contribuir para o desenvolvimento integral do educando. Aqui, foram observados e analisados fatores que estão dificultando o aprender; eles foram mostrados à escola e às famílias estudadas, para que ambas possam fazer as possíveis intervenções.

**Palavras-chave:** família; escola; parceria; aprendizagem.

**Abstract:** This work has the objective of instigating reflections about the importance of the relationship between family and school as a way of helping, so that the learning process may really happen and this way true citizens may be formed. It is composed of a research in a quantitative and qualitative approach where it's verified that a good school-family relation is indispensable, because the family is seen as a space for orientation and construction of the man's identity, and it must promote a partnership with the school to contribute to the whole development of the student. Some factors that make learning difficult were observed and analysed here. The data were shown to the studied school and families, so that they both could make possible interventions.

**Keywords:** family; school; partnership; learning.

## INTRODUÇÃO

O tema abordado é de grande relevância, é bastante notório a situação educacional que passamos. O sistema de vida mundial exige cada vez mais um nível de escolaridade avançado, e o que se percebe é que esse nível não está sendo alcançado por grande parte dos alunos.

O presente estudo apresenta uma reflexão sobre o tema: “Escola e família, uma relação de ajuda para o alcance da aprendizagem”. Dessa forma, procura-se evidenciar a importância da parceria escola/família, pois vive-se em uma época em que os distúrbios e a desintegração dos valores são os maiores obstáculos para o ser humano; a sociedade é fundamentada no individualismo e o coletivo fica resumido a uns poucos sobreviventes. Os adolescentes e crianças inseridos nesse contexto sofrem sequelas de um mundo dominador. E, sendo seres sociais, sofrem quando não conseguem desenvolver suas potencialidades. É nesse contexto que a integração escola/família ganha importância para o pleno desenvolvimento do educando. Assim, sempre que uma teoria for aplicada, torna-se evidente o valor da mesma, tanto no aspecto espiritual como no intelectual, físico, moral e social do educando, já que essa se fundamenta na interferência nos processos vitais e culturais.

O fato é que pode-se afirmar que, na atualidade, a escola não pode viver sem a família e a família sem a escola, pois é através dessa conjuntura que se alcança o desenvolvimento, o bem-estar e a aprendizagem do educando. Desde os primórdios, a criança se desenvolve com mais eficácia quando estimulada e incentivada, a conduta familiar e escolar é primordial para tal fato, pois promove relações sociais e individuais.

Na instituição pesquisada, é notável o déficit de aprendizagem. Déficit esse que se torna cada vez maior devido ao distanciamento das famílias do ambiente escolar e à falta de diálogo entre os pais, professores e o núcleo gestor da instituição. Essa problemática da não aprendizagem nos deixa algumas indagações: Há falta de acompanhamento dos pais? Restrições por parte da escola? Baixo nível de escolaridade dos pais? Despreparo dos professores? Essas hipóteses serão pesquisadas e analisadas nesse trabalho.

## **A ESCOLA E A FAMÍLIA COMO INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO**

A importância das instituições sociais e sua ação em determinadas culturas são fatores preponderantes para que se tenha de fato uma sociedade justa e conhecedora de seus direitos e deveres. As atividades individuais e coletivas estão intimamente relacionadas com o conjunto de instituições sociais. Caracterizar ou opinar sobre determinadas instituições nos leva a fazer um estudo aprofundado sobre sua organização social.

A criação e as transformações da instituição escolar ou alguns de seus segmentos implicam, evidentemente, outros tipos de atores, além do seu funcionamento regular. Exceto os fundadores de escolas (que aliás estão presentes, por outras razões, na instituição) esse processo coloca em jogo o estado (quando a educação reforça ou é considerada capaz de reforçar a sua autoridade), as organizações políticas, as instituições religiosas, as comunidades locais, alguns movimentos sociais,

as associações de funcionários do ensino, os órgãos que representam meios econômicos dirigentes etc. (Revista de Ciência da Educação, 1994, p. 26).

Como instituição universal, a família tem por obrigação ensinar o princípio da socialização e integração, enquanto a escola constitui-se como uma unidade especializada no ensino. Mas a atuação da escola e da família não é o único fator determinante e exclusivo para a formação; isso pode acontecer com base em contribuições e interações de outras instituições sociais.

É necessário também que levemos em conta a dinamicidade histórica das modificações que assolam as funções da família e da escola, atentando contemporaneamente tanto para o papel instrumental quanto para as novas e diversas funções, como as relacionadas à afetividade e às possibilidades dos sujeitos responderem às transformações no mundo em que estão inseridos.

A história recente de nossa educação mostra de um lado, o estado autoritário que pretende resolver os problemas educacionais sem a participação popular e sem a participação dos educadores, portanto, pela tecnoburocracia, através de grandes projetos ou campanhas que redundaram em fragorosos fracassos, como foi o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL, um movimento puramente estatal com fins políticos, promocionais e de controle social das periferias urbanas e das zonas rurais (Revista Educação Municipal, 1988; p. 7).

O esforço de alguns educadores nem sempre evita o fracasso de alguns programas. O que deixa a desejar, de fato, são programas que não fiquem só na superficialidade dos problemas, mas que realmente atinjam as causas externas e internas dos mesmos.

## A ESCOLA

Estudos sobre as relações entre a sociedade e a educação merecem um cuidado especial. Não podemos ignorar os papéis de socialização inerentes à passagem pelo sistema educativo que desempenham na assimilação e interiorização de um determinado número de atitudes, normas, hábitos e valores inerentes à sociedade a que se pertence.

Na escola em estudo, podemos detectar inúmeros fatores e problemas que levam alguns alunos a não alcançarem o desempenho esperado. Percebe-se também a preocupação do núcleo gestor e dos professores quanto a esses problemas. Fatores como: biblioteca com pouco acervo, falta de material didático, distância da escola, falta de preparação e motivação de alguns professores, a não participação da família estão proporcionando essa não aprendizagem dos alunos.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque

busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.(Freire, 2006, p. 29)

Foram ouvidos oito professores da instituição em estudo a respeito dessa problemática. Os professores relataram dificuldades em dois casos específicos relacionados à motivação: como despertar a curiosidade dos alunos para temas e tarefas e como deixar claro que esses são assuntos importantes. Quando isso é feito, alguns alunos envolvem-se com o conhecimento, demonstram empenho e força de vontade para aprender e exigem que a escola os auxilie. Para tanto, é preciso promover a compreensão de si mesmo, das estratégias de aprendizagem mais eficientes e do contexto no qual devem ser aplicadas. Também, um questionário foi aplicado aos professores, no qual obtiveram-se os seguintes dados:

**Quadro 1 – Nível de Instrução.**

Nível superior incompleto	25 %
Nível superior completo	75%
Atua na área de formação	50%
Participa de capacitações	75%
Se sente preparado	75%

**Fonte: autoria própria.**

**Quadro 2 – A Escola.**

	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Às vezes</b>
Oferece suporte pedagógico	50%	25%	25%
Oferece cursos de capacitação	50%	—	50%
Material didático é suficiente	25%	25%	50%
Abre espaço para diálogo	75%	—	25%
Aceita sugestões dos professores	75%	—	25%

**Fonte: autoria própria.**

Analisando os dados acima, nota-se que, quanto ao grau de instrução dos professores, a escola está bem amparada. Já quanto à parte didática/pedagógica, deixa um pouco a desejar. Mas também é notável o empenho por parte da direção e dos professores na busca de mais capacitações, materiais didáticos e outros meios para a amenização de tal fato. “O guerreiro da luz conhece o valor da persistência e da coragem” (Coelho, p. 121).

## **A FAMÍLIA E O ALUNO**

Diferentes áreas de conhecimento concebem a família como uma instituição, com constituição, funções e modos variados. A família pode ser vista funcionalmente, como um subsistema social e agente da cultura, estando sua organização

conformada às necessidades pessoais e coletivas de imposição e capacitação individuais e através da assimilação de valores e padrões de conduta exigidos pelos papéis sociais.

Algumas famílias foram entrevistadas, e o que se percebe é que muitas estão alheias à vida escolar dos filhos, poucas preocupam-se com o desempenho e a aprendizagem dos filhos no decorrer do ano letivo. Muitos alunos são classificados como fortes ou fracos, esse desempenho é fruto da motivação que o aluno vem de casa. Dificilmente alguém da família comparece à escola para saber do desempenho e comportamento de algum aluno. Muitos pais e mães disseram que não frequentam a escola porque não são convidados, outros por não saberem os dias dos encontros ou por não terem tempo e outros simplesmente porque não querem, pois acham que a escola é só para os filhos.

Aqui chegamos ao ponto de que talvez devêssemos ter partido do inacabamento do ser humano. Na verdade, o inacabamento do ser ou a sua inoclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre mulheres e homens esse se tornou consciente. A invenção da existência a partir dos materiais que a vida oferecia levou homens e mulheres a promover o suporte em que os outros animais continuam, em mundo. Seu mundo, mundo dos homens e das mulheres. A experiência humana no mundo muda de qualidade com relação à vida animal no suporte (Freire, 2006, p. 50).

A partir dessa vivência de pesquisa, pode-se perceber que no ambiente escolar existem dois tipos de família: aquelas que demonstram interesse pela vida escolar de seus filhos, integrando-se ao processo educacional e participando ativamente das atividades escolares; e aquelas que acreditam que sua participação é indispensável ou inadequada e preferem simplesmente se omitir do processo escolar. “A participação é constante. Estou sempre verificando cadernos, procuro falar com os professores e saber como ela está” (depoimento de uma mãe de aluna). “Não sei mais o que fazer; eu já tentei de tudo, esse menino não tem jeito; só se eu der uma surra” (depoimento de uma mãe de aluno). Percebemos aqui o contraste no pensamento dos pais de alunos. Muitos apontam a falta de instrução dos pais como um fator preponderante para o surgimento dessas disparidades. Uma entrevista sobre grau de escolaridade foi feita com uma amostragem de 10 (dez) pais. Os resultados obtidos foram os seguintes:

Até a 5ª série	50%
Até a 8ª série	30%
Segundo grau completo	20%
Nível superior	X

É particularmente visível a deterioração progressiva da educação pública no Brasil nas últimas décadas, apesar da considerável expansão quantitativa das vagas no primeiro grau. Esta queda no nível de ensino tem sido usada como argumento pelos que

defendem o ensino privado. Temos repelido este argumento privatista sem deixar de reconhecer as deficiências da escola pública. Como já nos alertava Florestan Fernandes, no início da década de 60, democratizar o ensino não significa apenas expandir a rede de escolas, mantendo os “padrões elitistas” e o “privilégio social”. O ensino precisa ser democrático na sua estrutura, na mentalidade dominante, nas relações pedagógicas e nos produtos dos processos educacionais (Educação Municipal, 1988: p. 6).

## A APROXIMAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

A interação entre escola e família não deveria ser reduzida a apenas reuniões formais e contatos rápidos, mas ocorrer regularmente em momentos de maior intercâmbio nos quais a família pudesse efetivamente participar do cotidiano da escola. Na escola em estudo, nota-se que dificilmente os pais são convidados a participar de eventos, a não ser em reuniões sobre a aprendizagem e o comportamento dos filhos; e mesmo assim, quando são convidados, muitos não aparecem. “Um guerreiro da luz, antes de entrar num combate importante, pergunta a si mesmo: até que ponto desenvolvi minha habilidade?” (Coelho, p. 30).

É importante salientar que o fracasso ou o sucesso escolar de cada um é influenciado por diversos fatores, sendo o envolvimento da família com a escola apenas um deles, pois também contam a cultura familiar e as oportunidades vividas por esses alunos. As expectativas de pais e mães em relação ao futuro são fatores que podem cooperar ou não para que esses alunos estejam motivados para um bom desempenho escolar. É provável que uma investigação da história de vida escolar dos pais desses alunos aponte os fatores relacionados com o tipo de relação que esta família desenvolve com a escola e as origens dessas expectativas. No estudo aqui feito, encontram-se famílias com baixo nível de escolaridade, ausência de algum membro e também alcoolismo.

Parte-se aqui de um pressuposto de que a única forma de superação da incomodante situação na qual se encontra a educação pública brasileira atualmente seria aproximar a escola não só das necessidades das famílias, mas também de sua cultura e dos processos construtivos presentes no desenvolvimento da criança.

A elaboração de uma nova forma de escolarização é um processo do qual participa um conjunto diversificado de atores e, já que a contribuição dos adversários da criação nem sempre é menor que aquela de seus colaboradores, ela coloca também em jogo um certo número de referências; “experiências” feitas por estabelecimentos que propuseram ensinamentos originais no plano da organização, dos modos ou das matérias (a interpretação dessas experiências é, sem dúvida, controvertida); exemplos estrangeiros, às vezes, mais generosos do que exatamente evocados; a possibilidade de inserir as justificativas da criação em análises globais sobre as evoluções sociais existentes ou

desejáveis (por exemplo, sobre o papel do Estado, sobre o papel da religião, sobre as evoluções econômicas, sobre as relações entre as classes sociais etc. ( Educação e Sociedade, 1994, p. 33)

É imprescindível que os pais estejam em sintonia com a vivência escolar e social de seus filhos, pois essa integração tende a enriquecer e facilitar o desempenho escolar da criança. É necessário que se habituem a participar da vida escolar dos filhos. Para isso, uma alternativa viável seria a divisão de responsabilidades entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. “Acumular amor significa sorte, acumular ódio significa calamidade. Quem não reconhece os problemas termina deixando a porta aberta e as tragédias surgem” (Coelho, p. 48).

Essa parceria consiste em família e escola caminharem juntas, sendo que cada uma das partes deve ser preservada em suas características próprias. É preciso buscar o envolvimento da família na aprendizagem dos filhos, valorizar e orientar os pais no sentido de incentivar as boas relações com a escola e todos que fazem parte deste ambiente.

## A PSICOPEDAGOGIA DENTRO DESTES CONTEXTO

A psicopedagogia busca a melhoria das relações com a aprendizagem, assim como a melhor qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e educadores. A concepção de aprendizagem é resultado de uma visão do homem, e é em razão deste que acontece a intervenção psicopedagógica.

Ao psicopedagogo, cabe saber como se constitui o sujeito, como esse se transforma em suas diversas etapas da vida, quais os recursos de conhecimento de que ele dispõe e a forma pela qual produz conhecimento e aprende. É necessário, também, que o psicopedagogo saiba o que é aprender e o que ensinar; como os métodos educativos e os sistemas interferem; os fatores cotidianos que interferem no surgimento dos problemas de aprendizagem e no processo escolar. É necessário, também, que se busque conhecimentos sobre o corpo, os desejos e a inteligência, pois esses itens estão ligados diretamente ao aprender.

Não é difícil compreender, assim, como uma de minhas tarefas centrais como educador progressista seja apoiar o educando para que ele mesmo vença suas dificuldades na compreensão ou na inteligência do objeto e para que sua curiosidade, compensada e gratificada pelo êxito da compreensão alcançada seja mantida e, assim, estimulada a continuar a busca permanente que o processo de conhecer implica. ( Freire, 2006, p. 119 )

A psicopedagogia se refere a um saber, a um saber-fazer, às condições relacionais e subjetivas, em especial escolares e familiares. O conhecimento psicopedagógico não tem uma delimitação fixa, ele avalia a possibilidade do sujeito, a disponibilidade de saber e de fazer, reconhecendo que o saber é próprio do sujeito. Na escola em estudo, o problema da não aprendizagem tem que ser

amenizado pelos próprios professores e pelo núcleo gestor, pois ela não dispõe de um psicopedagogo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor uma reflexão sobre “Escola e Família: uma relação de ajuda para o alcance da aprendizagem”, constata-se que é tarefa primordial tanto da escola como dos pais transformar a criança imatura e inexperiente em um ser participativo, maduro, atuante, consciente de seus valores, deveres, direitos, possibilidades e atribuições.

E que este ser, hoje em formação, seja futuramente um cidadão consciente, crítico e seguro de suas decisões, desenvolvendo valores éticos e capaz de interagir com os mais diversos pensamentos no meio em que vive.

Constata-se que a escola em estudo não impõe restrições para que a família se aproxime da mesma, a instituição está sempre aberta para diálogos e sugestões, mas, à medida que não restringe, ela também não estimula essa aproximação. Percebe-se também que os pais de alunos apresentam um baixo nível de escolaridade, e isso faz com que eles não sejam conhecedores da importância dessa parceria. Já os professores, até que são bem qualificados, mas só a formação em si não é suficiente, muitas vezes faltam material e outras capacitações para o desempenho ideal de suas funções.

Nessa perspectiva, família e escola devem se esforçar, ao máximo, para promover o estreitamento dessas relações, pois a aproximação entre ambas as partes e a união de esforços para a educação dos educandos converte-se, sem dúvida alguma, em elemento facilitador da aprendizagem e da formação do cidadão.

Dessa forma, sugere-se que a escola e a família se sintam desafiadas a repensar suas ações e atitudes, considerando que os estudantes apresentam características singulares e que é necessário manter um trabalho em parceria, pois, se essas instituições desejam ter uma visão integral das experiências vividas pelos alunos, buscando desenvolver o prazer pelo conhecimento, é necessário reconhecer que devem promover o bem-estar, englobando as diversas dimensões do ser humano. Visto que alunos, família e escola sabem aonde querem chegar, podem participar com mais investimentos e autonomia na busca do sucesso nessa empreitada que é o aprender e também na formação de um ser capaz de desenvolver suas potencialidades.

Com a revisão de alguns pensamentos, atitudes e ações é que as famílias e a escola em estudo poderão chegar a um denominador comum, que é a aprendizagem.

## REFERENCIAL

REVISTA EDUCAÇÃO MUNICIPAL. Escola pública popular. **Revista Educação Municipal**, ano 1. Guarulhos, SP: Cortez, 1988.

REVISTA DE CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO. Educação e sociedade. **Revista de Ciência da Educação, ano XV**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

COELHO, Paulo. **Manual do guerreiro da luz**. Belo Horizonte: Gold, 1997.